Recebido em: **28/10/2011** Emitido parece em: **3/11/2011** **Artigo original**

ANÁLISE COMPARATIVA DE ESCORES EM COBRANÇAS DE PÊNALTI: COLABORAÇÕES DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

Lucas Caetano Carlos[1], Afonso Antonio Machado[1], Victor Spiandor Beretta[1], Gustavo Balbino[1], Renan Longo[1]

RESUMO

O estresse psicológico é um importante fator que ocasiona uma queda no desempenho de atletas, independente do esporte. No Brasil o de maior visibilidade e mais assistido e comentado pela mídia é o futebol. Tendo em vista isso a prática dessa modalidade em alto nível pode gerar certo estresse, no entanto a situações específicas durante o jogo que podem aumenta-lo ainda mais, dentre elas temos o pênalti considerado a melhor oportunidade de marcar o gol e a mais fácil, exatamente por isso essa situação não admite falhas. Apesar de já ser uma situação que causa alto nível de ansiedade, existem alguns fatores que podem influenciar mais ainda negativamente o cobrador, portando o presente estudo tem como objetivo primeiramente de encontrar o fator que causa maior influencia negativa nos atletas e posteriormente comparar com as cobranças de pênalti do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2010 (CBF) nessa situação com as demais. Os dados obtidos a partir da aplicação de um inventário demostraram que o fator que mais influencia negativamente jogadores de futebol durante cobranças de pênalti são situações de final de jogo, assim o objetivo do presente estudo é de comparar as cobranças de pênaltis do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2010, em situações de final de jogo com as demais. Os resultados obtidos mostraram uma queda de 4% nos escores em situações de final de jogo comparados com as demais.

Palavras-chave: Futebol, pênalti, estresse, final de jogo.

COMPARATIVE ANALYSIS OF SCORES IN PENALTY KICKS ON FOOTBALL, BETWEEN THE END OF THE GAME SITUATIONS AND THE OTHER ONES: COLLABORATIONS OF SPORT PSYCHOLOGY

ABSTRACT

Psychological stress is an important factor that causes a drop in the performance of the athletes, regardless of the sports. In Brazil the sport with more visible and most watched and commented upon by the media is soccer. Given that the practice of this modality at a high level can generate some stress, but there are some specific situations during the game that can increase even more the stress level, among them the penalty, which people considered the best opportunity to score goal and easier, just so this situations does not admit fail. Despite being a situation that causes high levels of stress, there are some factors that may influence negatively the further conductor, carrying the present study aims to, first find out which factor can cause more negative influence on the athletes and then compare with the penalty shootouts from the Brazilian Soccer Championship 2010. The data obtained from the application of an inventory, demonstrated that the factor that has more negative influence on soccer players during the shootout are the end-of-game situations, so the aim of this study is to compare the penalties shootouts in the Brazilian Soccer Championship 2010, in end-of game situations with the others. The results showed a 4% decline in scores on the end-of-game situations compare with the others.

Keywords: Soccer, penalty, stress, end of the game situations

INTRODUÇÃO:

O futebol surge no Brasil no final do século XIX, quando Charles Miller retorna da Inglaterra, trazendo vários equipamentos e bolas com intenção de difundir o esporte. Incialmente no estado de São Paulo o futebol era apenas praticado pela elite da população paulistana (LOPES, 1998). Esse primeiro cenário do futebol brasileiro era amador a elite apenas praticava por prazer o puro futebol, somente nas

primeiras décadas do século XX que ocorreu o profissionalismo, mais especificamente em 1933 (MOURA, 1998). Esse profissionalismo possibilitou a entrada de atletas negros e mestiços no futebol, ocorrendo assim uma popularização ainda maior do esporte. A partir desse momento o futebol só cresceu se tornando a paixão nacional, um dos mais importantes veículos da mídia, proporcionando um giro enorme de capital dentro dos clubes e confederações. Segundo pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas, o futebol movimenta R$ 16 bilhões por ano, tendo trinta milhões de praticantes (aproximadamente 16% da população total), 800 clubes profissionais, 13 mil times amadores e 11 mil atletas federados.

Tendo em vista toda essa representatividade e visibilidade do futebol para o povo brasileiro esse esporte torna-se veículo para a autoafirmação em rendimentos máximos para os atletas. Por esses e outros motivos o esporte possui um alto caráter estressor aos atletas, causando uma ansiedade excessiva que pode ser prejudicial para seu desempenho.

O estresse é compreendido como a totalidade das reações de adaptação orgânica as quais objetivaram a sua manutenção ou restabelecimento do equilíbrio interno e/ou externo. Do ponto de vista psicológico, o estresse está diretamente relacionado com a ativação das funções cognitivas e é entendido no sentido de uma exigência psíquica ou atividade mental segundo (SAMULSKI *et al*., 1996). Também pode ser definido como uma reação do organismo, físico ou psicologicamente representadas, causada por alterações psicofisiológicas, que ocorrem quando uma pessoa se confronta com uma situação que, de um modo ou de outro a afete (LIPP, 1996).

O esporte competitivo é um grande provocador de estresse, por exigir dos atletas um desempenho próximo à perfeição fazendo com que eles sejam submetidos a vários tipos de pressão tais como: tempo de jogo, torcida, resultado da partida, viagens, cobrança do técnico, entre outros, cujo rendimento está relacionado com a sua capacidade de superação dessas situações. (SAMULSKI *et al*., 1996). Ainda nesse contexto, sabe-se que os atletas que são frequentemente, submetidos a esses diversos tipos de pressão competitiva, tentam superar limites de forma vigorosa e manter a efetividade e a regularidade do seu desempenho diante dos mais elevados níveis de exigências físicas, técnicas, tácticas e psicológicas (DE ROSE JUNIOR, 2002). O estresse competitivo tem sido considerado um dos fatores psicológicos mais determinantes para o desempenho esportivo, especialmente no alto rendimento. (CRUZ, 1997) cita a importância deste fator, colocando-o inclusive, como um dos fatores determinantes para o desempenho. É importante compreender a natureza e efeitos do stress, sendo que esse exige a consideração simultânea de outras variáveis psicológicas, como autoconfiança e motivação, já que estas interferem diretamente no potencial que determinadas situações têm de provocar o stress e na maneira que os indivíduos lidam com o mesmo. (DE ROSE JUNIOR, 2002) sustenta que, quanto mais importante for o evento, mais gerador de stress ele será. Portanto, a disputa de uma final de campeonato é mais estressante do que um jogo normal da temporada, mas não se sabe se o tipo de competição é capaz de provocar situação semelhante em seus participantes. Entre os vários momentos de estresse e tensão no Futebol o mais conhecido e talvez o mais temido seja pênalti.

Criado em 1891, pelo goleiro irlandês Willian McCrum que contestava as faltas que ocorriam nas proximidades do gol tornando impossível de fazer a defesa, mesmo em desvantagem seria mais fácil para defender segundo ele.

Segundo a Lei 14 das Leis do Jogo (ver FIFA, 2010) é uma cobrança de pênalti assinalado contra a equipe que comete uma das infrações, para os quais um tiro livre direto, chute é concedido, dentro de sua própria área penal enquanto a bola estiver em jogo. Uma penalidade é realizada da seguinte forma: A bola é colocada na marca penal e o cobrador e o goleiro precisam ser identificados. O pênalti deve ser executado chutando a bola para frente. O goleiro permanece em sua linha de meta, frente ao executante, entre as balizas até a bola é chutada. Todos os outros jogadores estão localizados fora da área penal, atrás do marca de grande penalidade e pelo menos 10 metros de distância da marca penal. Se o jogador que o chutou ou um dos seus companheiros de equipe infringe as regras descritas, o árbitro permite executar a cobrança, mas deverá repeti-la se a bola entra na baliza, a penalidade não o é repetido se o gol não foi marcado, apesar da violação da regra. Da mesma forma, um pontapé de penalidade será repetido se o goleiro ou um de seus companheiros de equipe viola as leis do jogo e a bola não entra na baliza, se entrar o gol pode ser assinalado.

Essa é por muitos considerada a melhor oportunidade de marcar o gol e a mais fácil. Será? Por ser teoricamente o momento mais fácil de conseguir o objetivo do jogo, esse lance não admite falhas

(LINS, 2008). No entanto essa possibilidade de falha existe pode levar os atletas a um alto nível de ansiedade. Sendo essa um emocional negativo, no qual sentimentos de nervosismo, preocupação e apreensão estão associados à ativação do corpo." (SPIELBERG, 1966).

Dentre os fatores que podem causar uma ansiedade agindo com um agente estressor, podemos destacar: *Goleiro*, devido à experiência de alguns para essa determinada situação, ou mesmo pelo tempo de carreira ou até mesmo títulos conquistados, no qual apenas esses fatores sendo considerados pelo cobrador podem causar uma influência, ou até mesmo pela pressão exercida por esse, através de gestos, indicações do possível lado que escolherá e posicionamento inadequado no gol tentando induzir o atleta a uma escolha, todos visando que o cobrador aumente o seu nível de ativação, aumentando as chances de falha; *Ter errado a ultima cobrança*, justificado devido à penalidade ser um momento de favorecimento completo para o cobrador, como afirmado por muitos autores, já é um motivo de pressão a mais para o atleta, mas se um revés já ocorreu um possível novo erro na cobrança seguinte pode ocasionar uma tensão ainda maior nesse cobrador; *Final de jogo*, tendo em vista a importância do possível escore para definição do placar de uma partida, de uma classificação ou até mesmo de um campeonato podendo determinar o resultado final de uma partida, pode influenciar negativamente o cobrador, como encontrado por (DE ROSE JUNIOR, 2002), que em seus estudos aplicou um questionário para vários atletas de diferentes modalidades questionando sobre quais momentos durante uma partida são causadores de estresse e ansiedade, encontrando que errar em momentos decisivos, perder jogos praticamente ganhos ou perder jogos decisivos tem um peso considerável na avaliação que este atleta faz das situações causadoras de estresse; *Placar adverso*, que pode representar a reação do time dentro de jogo que pode sequer ocorrer se a cobrança for desperdiçada, assim como encontrado por (JORDET *e* HARTMAN, 2008), no qual foi identificada maior quantidade de traços de ansiedade em cobradores de pênalti em situações de placar adverso ocasionando maior número se erros; *Torcida*, pois a presença dessa em constante manifestação tanto de apoio como de negação pode influenciar o atleta. Segundo (MACHADO, 1997) a torcida pode influenciar as emoções e o desempenho dos atletas, desequilibrando o atleta a ponto de interferir em seu desempenho e levá-lo a uma ansiedade capaz de gerar outras fortes tensões, perdendo totalmente o controle da situação pela qual está passando. Segundo (DOHMEN, 2006), o percentual de acerto em cobranças de pênalti pelo time visitante é mais elevado do que o time da casa, dando um suporte de que a torcida mesmo que favorável pode causar uma influencia negativa nos aletas.

Dentre as Competições nacionais o Campeonato Brasileiro é o mais importante do calendário, essa competição é disputada por 20 times, em sistema de pontos corridos, turno e returno. Cada time disputa 38 jogos, sendo 19 deles em seu próprio estádio e 19 no estádio do oponente. O clube que somar mais pontos ao final da competição será o vencedor, Os três primeiros colocados estão automaticamente classificados para disputar a fase de grupos da Copa Libertadores da América no ano seguinte. A equipe que terminar a competição na quarta colocação também se classifica para a Libertadores, mas terá que passar pela fase de pré-qualificatória . O outro representante brasileiro na Libertadores será o campeão da Copa do Brasil**.** Se por ventura o campeão da Copa do Brasil ou o campeão da Libertadores do ano anterior estiver entre os quatro primeiros colocados no Brasileirão, o quinto colocado irá para a Libertadores. Os quatro últimos clubes colocados na tabela ao fim do campeonato são rebaixados para a Série B. Ocorrendo empate entre dois ou mais clubes na tabela de pontuação, os critérios de desempate são, nesta ordem: a) maior número de vitórias; b) maior saldo de gols; c) maior número de gols pró; d) confronto direto (quando o empate ocorrer apenas entre dois clubes); e) menor número de cartões recebidos; f) sorteio.

OBJETIVO

Comparar os dados obtidos a partir da aplicação de um inventário, o qual demostrou que o fator que mais influencia negativamente jogadores de futebol durante cobranças de pênalti são situações de final de jogo, com os escores de cobradores de pênalti do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2010 (CBF) nessa situação em comparação com as demais.

MÉTODOS E MATERIAIS:

Primeiramente o inventário de fatores que influenciam negativamente cobradores de pênalti foi aplicado com 46 jogadores profissionais e juniores de futebol de campo do interior do estado de São

Paulo. O inventário expõe os cinco fatores causadores de estresse: Goleiro; Ter errado a ultima cobrança; Final de jogo; Placar adverso; Torcida. Os indivíduos deveriam ordenar os fatores iniciando pelo que exerce maior influencia (1º Fator) sucessivamente até o que exerce menor influência (5º Fator). Os inventários foram aplicados com a autorização dos respectivos times em períodos distintos dos jogos.

Posteriormente foi realizada uma pesquisa visando dados quantitativos sobre as cobranças de pênalti do CBF de 2010, os dados foram obtidos através do site www.uol.com.br, a fidedignidade foi testada, assistindo a um dos jogos e comparando com os dados ofertados pelo site. Foram consideradas situações de final de jogo pênaltis ocorridos a partir do 75º minuto de jogo, todos os demais foram considerados em situações normais de jogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

1ª) *Coleta e Análise dos dados obtidos com o inventário:* Realizando uma análise de frequência obtivemos os seguintes resultados:

Figura 1. Frequência 1º Fator.

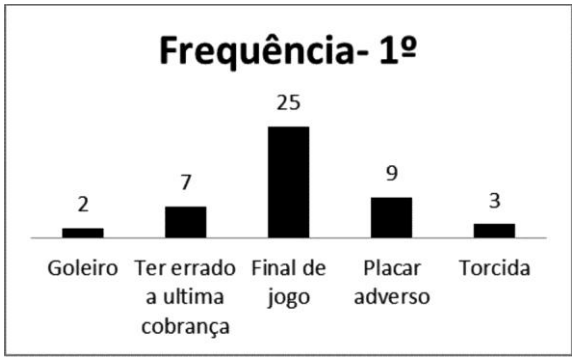


Figura 2. Frequência 2º Fator.

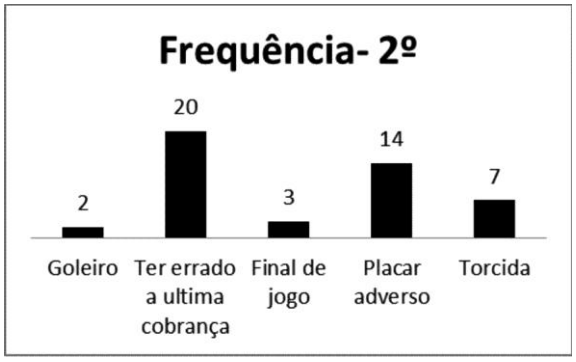


Figura 3. Frequência 3º Fator.

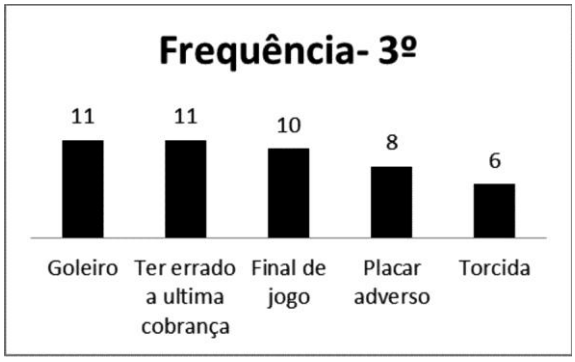


Figura 4. Frequência 4º Fator.

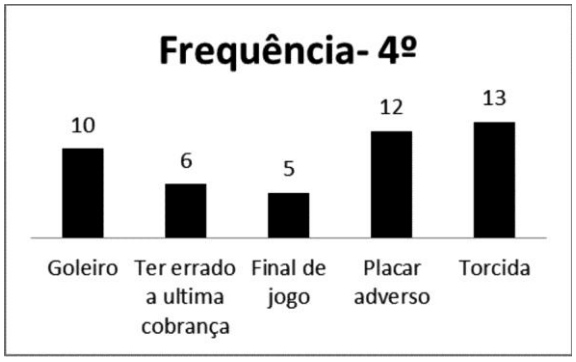


Figura 5. Frequência 5º Fator.

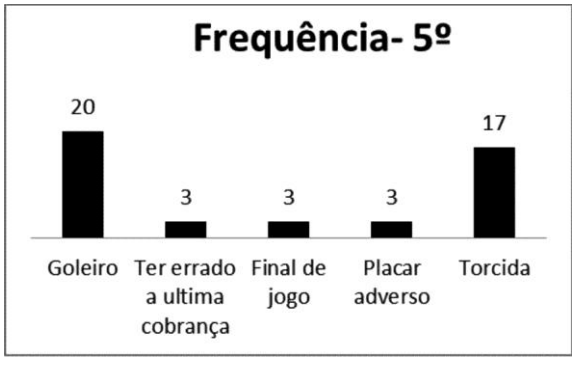
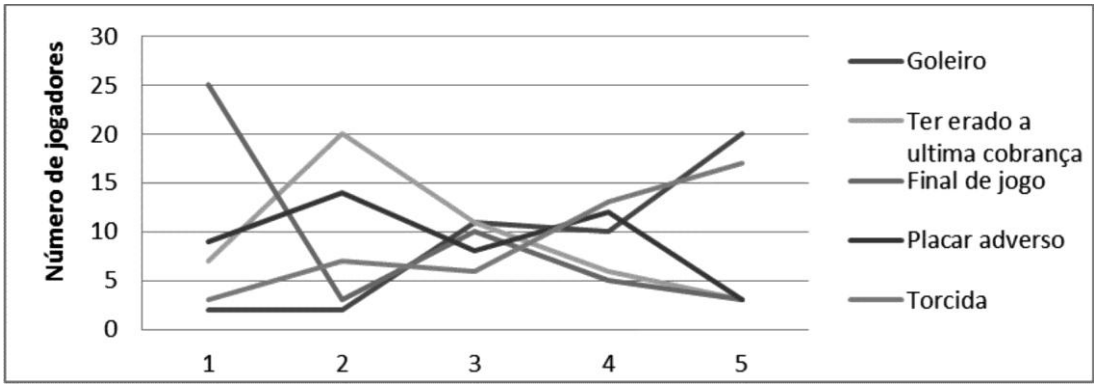


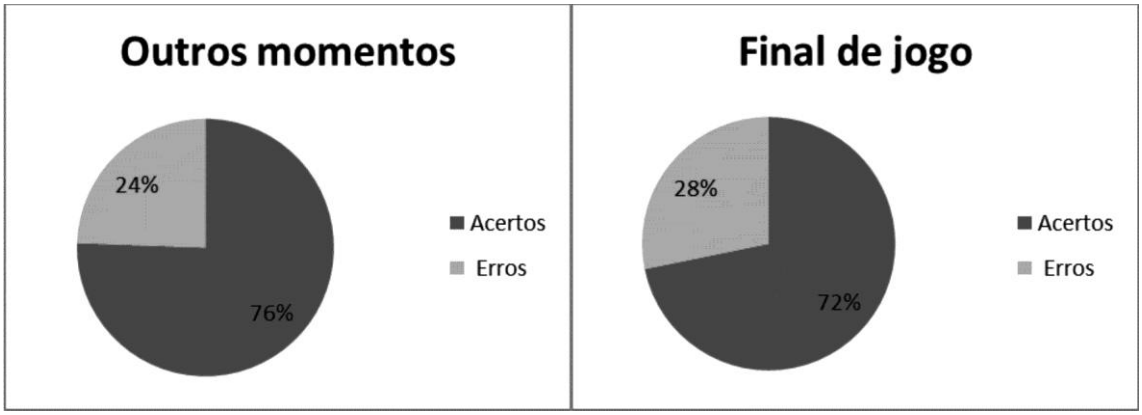
Figura 6. Frequência Geral.



Realizando uma análise de frequência foi possível verificar que, para a amostra coletada, o fator "Final de jogo" (54%) predominou como o que mais influencia negativamente, com um percentual elevado também pode observar "Placar adverso" (20%) e "Ter errado a ultima cobrança" (15%) e por fim, "Goleiro" (4%) e "Torcida" (7%) como os que menos influenciam negativamente (Figura 1). Posteriormente "Ter errado a ultima cobrança" (44%) e "Placar adverso"(30%) predominaram como segundo fator que mais influencia (Figura 2). Houve um equilíbrio no 3º fator (Figura 3). O mesmo equilíbrio permanece no 4º fator (Figura 4). Já no 5º ocorre a prevalência de "Torcida" (37%) e "Goleiro" (43%) como menos influentes (Figura 5). O ultimo gráfico facilita a observação das frequências (Figura 6). Os resultados podem ser justificados devido à importância de pênalti como fator decisivo do resultado do jogo, quando esse se aproxima de seu final explicando essa influencia sobre os atletas. Corroborando com o estudo realizado por ROSE (2002) que através de uma revisão bibliográfica mostrou que momentos decisivos são grandes geradores de estresse para os aletas. Também com alta influencia, "ter errado a ultima cobrança", pode ser explicado devido ao insucesso anterior causando uma maior ansiedade nos atletas, assim como o "placar adverso", tendo em vista que o pênalti seria a oportunidade de reverter o resultado, aumentado sua importância. O fato da Torcida e do goleiro exercerem pouca influencia pode ser explicado, pois os times entrevistados por serem do interior de São Paulo as torcidas são menores reduzindo a cobrança exercida pela mesma e os goleiros não serem conhecidos ao ponto de causar um maior influencia.

2ª) *Análise e comparação dos pênaltis do CBF:* Após a coleta dos pênaltis e comparação desses ocorridos no final de jogo com os demais obtivemos os seguintes resultados:

Figura 7. Acertos e Erros de penalidades (Outros momentos X Final de jogo).



No CBF 2010 foram realizados 129 cobranças de penalidades máxima, dais quais 39 ocorreram em situações de final de jogo e 90 nas demais situações. Analisando os dados obtidos é possivel verificar uma um porcentagem maior no número de erros em cobranças de penalidade máxima em situações de final de jogo, com uma diferença de 4% em relação as demais situações de jogo.

Corroborando com os estudos de (DE ROSE JUNIOR 2002). Sendo assim a situação "Final de jogo" provocou um queda de 4% nos escores dos cobradores, talvez se essas situação fosse combinada com algum outro os dos demais fatores estressores ou comparada específicamente com um cobranças que não envolvam os fatores, os escoreres poderiam ter uma queda maior ainda, devido ao fato de ter mais um fator estressante agindo sobre o cobrador ou pelo fato de nunhuma dos outros fatores estarem presentes.

CONCLUSÃO

Assim podemos concluir que o fator "Final de jogo" dado pelos atletas entrevistas como o fator que mais influencia negativamente durante a cobrança de pênalti no futebol de campo, pode ser demostrado pelos pelos escores de penaldidades no Campeonato Brasileiro de Futebol de 2010, no qual os pênaltis cobrados em situações de "final de jogo" comparado com os demais apresentou um percentil de erro 4% maior. Portanto mais estudos precisam ser realizados visando combinar mais de um dos fatores estressantes ou isola-los por completado para identificar o quanto podem influenciar os escores.

REFERÊNCIAS

CRUZ, J.F.A. **Stress, ansiedade e competências psicológicas em atletas de elite e de alta competição: relação com o sucesso desportivo**. In: CRUZ, J.F.A.; GOMES, A.R. (eds.). Psicologia aplicada ao desporto e à actividade física. Braga: Universidade do Minho. (1997)

DE ROSE JUNIOR, D. A competição como fonte de estresse no esporte**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 10, n. 4, p. 19-26, 2002.

Disponível em: http://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/brasileiro/2010/serie-a/ Acesso em 10/09/2011 às 20:05h

DOHMEN, T.J. "Do Professionals Choke Under Pressure?" **Journal of Economic Behavior and Organization**, 2006,

FEDERATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA): Laws of the Game. Fédération Internationale de Football Association, Zurich, Switzerland, 2010.

JORDET, G.; HARTMAN, E.. Avoidance motivation and choking under pressure in soccer penalty shootouts. **Journal of Sports & Exercise Psychology**, 30, 452-459, 2008.

LINS, F. **A incidência de padrão de atividade cortical e a influência da potencialização cerebral sobre efeitos da ansiedade na execução do pênalti em atletas de futebol de campo**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 2008.

LIPP, M. E. N. **Pesquisas sobre stress no Brasil:** Saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas, SP: Papirus, 1996.

LOPES, J. S. L. Futebol Mestiço**.** Ciência Hoje, **Revista da SBPC**, São Paulo, v.24, n.139, junho 1998.

MACHADO, A.A . **Psicologia do Esporte:** Temas emergentes**.** Jundiaí: Ápice, 1997.

MOURA, G. A. **O Rio corre para o Maracanã**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

SAMULSKI, D.; CHAGAS, M. H.; NITSCH, J. R.. **Stress:** Teorias Básicas. Belo Horizonte: Costa & Cupertino Ltda, 1996.

SPIELBERG, C. D. The effects of anxiety on complex learning and academic achievement**.** In: SPIELBERG, C.D. (Ed.) **Anxiety and behavior**. New York: Academic Press, p. 361- 398, 1966.

[1] Universidade Estadual de São Paulo – UNESP – Rio Claro / I.B./ D.E.F.
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte - LEPESPE/I.B./UNESP – Rio Claro.

Av. Laudomiro Scotto, 65
Vila Nossa Senhora do Carmo – Araraquara/SP
14801-024